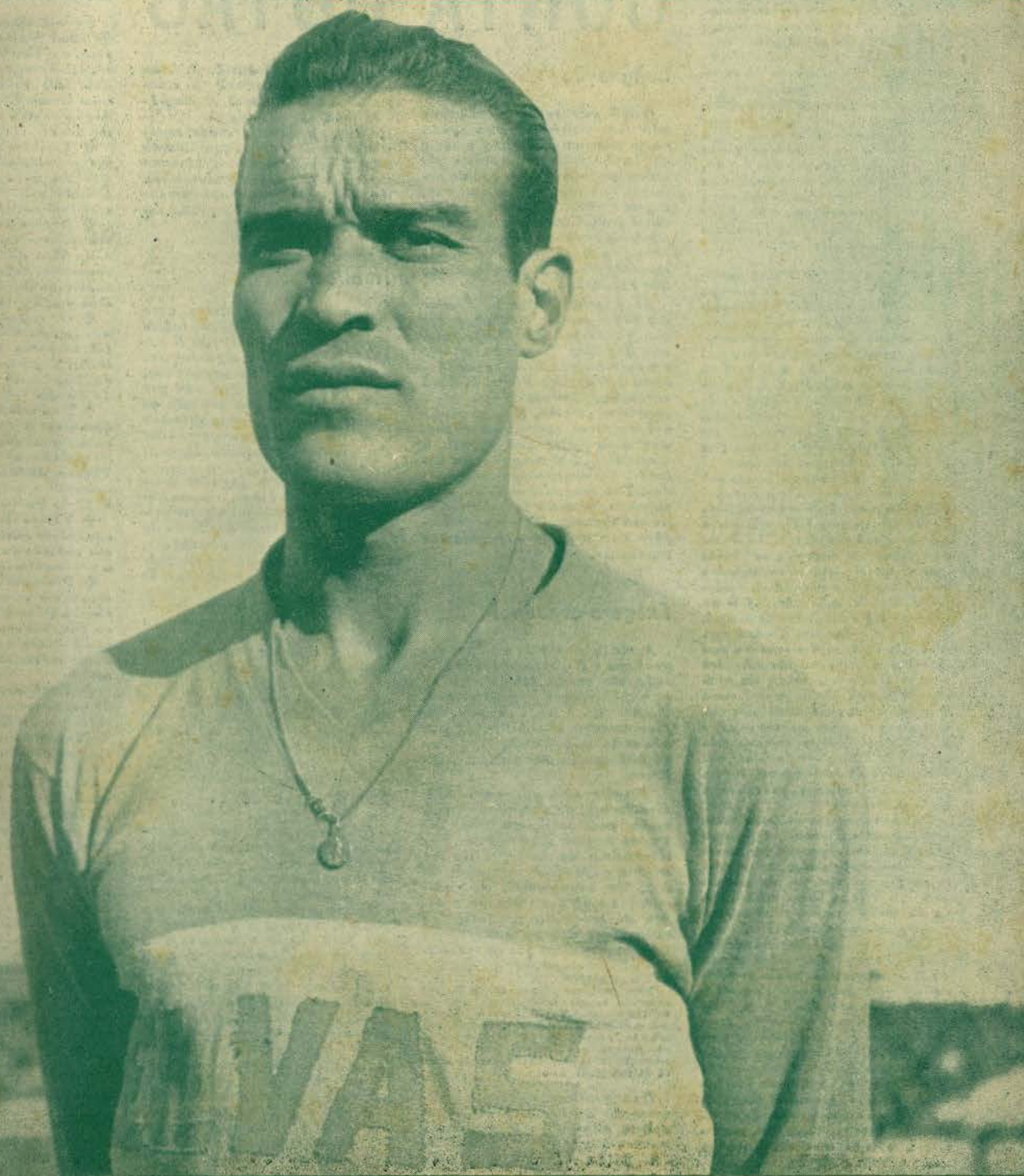


# Stadium

N.º 370  
4 de Janeiro de 1950  
Preço: 2\$50

Rev. 307A



**PATALINO, capitão do Elvas, jogador de classe, impõe-se pelas suas qualidades de energia e remate. Um valor do Jogo!**



## O EMBLEMA de Ted Smith

Ted Smith, o treinador inglês que trabalha no Benfica, e os jogadores desse clube, formam um bom conjunto. O inglês, de ar ingenuo e bom, muito sabedor, dirige paternalmente; os jogadores obedecem com prazer, sentindo que os comanda um homem competente, sem escusadas tiranias.

Semelhante entendimento, que está na base da boa carburação da equipa, originou um belo acto de jogadores no passado dia 27, à hora do treino começar: — a oferta de um emblema feito de pedras preciosas.

Francisco Ferreira, ao oferecer o artístico emblema do Benfica, disse com simplicidade que a iniciativa fôra abraçada enusadamente por todos, e que ela representava o respeito, a simpatia e amizade que todos voltavam ao treinador Ted Smith.

Este, contente, pronunciou as seguintes palavras que têm para nós o alto interesse de verificar que os ingleses, afinal, também são muito sensíveis:

**« Meus Amigos — O meu maior desejo seria o poder exprimir-me na minha língua a fim de lhes demonstrar o quanto aprecio o vosso gesto.**

**A prenda que tive-te-la a anuidade de me oferecer, sendo de si bastante valiosa não, o foi tanto como o vosso gesto. Posso assegurar-vos que durante toda a minha vida de profissional nada houve para mim de mais querido que o momento em que vos estive a prestar homenagem às vossas moedas e qualidades.**

Em Portugal, obviamente há um ano onde cheguei sem amigos e conhecidos, fui para vós, e para a maioria de vós desde o primeiro dia, todo o meu carinho e amizade. E isto afinal tem uma razão de ser: — quer Vocês quer eu próprio estamos empenhados na realização do mesmo ideal, o colocar o Benfica indelévelmente no primeiro lugar dos clubes de futebol. A tarefa é árdua, para Vocês e para mim. De Vocês espero sempre a melhor boa vontade na execução das minhas instruções, vendo em mim não só o treinador de futebol como também o amigo e confidente que está sempre pronto em vos auxiliar e ajudar nos assuntos da vossa vida particular. E sobretudo isto que espero de Vocês, pois que uma fatma colaboração facilitará bastante a nossa caminhada.

Sel que infelizmente algumas vezes terá de ser um pouco oxidado para alguns de vós. Peco-vos que nesses momentos contínuos a ver em mim o amigo, que vos tem de ensinar para vos levar ao bom e melhor, não só no vosso interesse como nos superiores interesses do Benfica.

Quero-vos ainda fazer uma afirmação: — Decerto não tendes notado qualquer alteração na minha maneira de proceder desde que cheguei a Portugal até aos dias de hoje. Pois bem. Para vossa orientação devo declarar-vos que essa conduta será sempre respeitada enquanto eu me encontrar no Benfica.

Para terminar só me resta desejar-vos longas e brilhantes perspectivas de quer na vossa vida de futebolistas quer na vossa vida profissional, e mais uma vez dizer-vos muito e muito obrigado.

# No Mundo da Bola

Pelo Jornalista Desconhecido

## CONTA-GOTAS

## CORRE QUE...

### Indignação

Quem escreve estas palavras não tem outro remédio senão ouvir diariamente toda a série de lamentações a respeito da constituição e preparação da selecção portuguesa. Logo que, algum crítico ou técnico, ou mesmo jogador, emite uma opinião alinhando uns tantos nomes para formar o Onze Nacional, todos comentam e cada qual a seu modo faz opiniões.

Se o crítico Alberto Freitas diz que a parella média de os ser constituída por Rebelo e Gistão, se o jogador Trovasso afirma em entrevista inclinar-se por Moreira e Francisco Ferreira, logo surgem argumentos implacáveis contra a escolha. E de conversa em conversa surgem os discordantes daqueles que estavam a discordar... e ninguém se entende. Aconselhamos calma a todo. Trata-se apenas de um passatempo, e cada um deve-se da sua maneira. Elaborar selecções tem o gólo das palavras cruzadas.

### Exagero espanhol

A visita das três equipas argentinas a Espanha tem sido gloriosa em varios tons, e dela tiraram os críticos espanhóis conclusões que, na sua maioria, favorecerem o seu futebol, o que não teria importância nenhuma se tais conclusões fossem legítimas.

Nesta altura em que escrevemos, disputaram os argentinos no vizinho país seis encontros, obtendo apenas uma derrota, por intermédio do campeão Racing contra o Madrid reforçado, de 5-1. Mas os espanhóis pretendem fazer só de este desafio a pedra de toque do seu futebol, e ci-los lançados no exagero de uma supremacia que os resultados não admitem.

Como conjunto, diz-se ter o Racing superado aquela demonstração memorável (há tempo) do S. Lorenzo de Almagro com a diferença dos argentinos se acharem agora ante um Madrid que já não ignora nenhum dos segredos da marcação e ainda supera outros, como os da facilidade do remate.

Os argentinos, só com a apresentação dos resultados fritos, opõem o mais forte dos argumentos a tudo isto: Old Boy's 3-0 - A. Bilbao 1, Old Boy's 4-

-Seleção dos Novos 1, S. Lorenzo 3 - Barcelona 2 - S. Lorenzo 3 - A. Bilbao 2, Racing 1 - Madrid 5, Racing 5 - Valência 3. A tal superioridade espanhola conta por enquanto uma vitória e cinco derrotas, com uma diferença de cinco golos a seu desfavor. Os argentinos comentarão, por certo: abençoada inferioridade a nossa!

### Hábitos...

Não conheceremos outro caso semelhante. Um árbitro inglês requirido pela Federação Espanhola para dirigir algumas das partidas contra os argentinos, regressou à sua terra, não por incompetência — que tal não se poderá afirmar! — mas pelo seu processo de a bitrogo provocar a hilaridade do público, lançando-o no ridículo.

Sempre que um jogador pratica um bôlo lancer, o nosso homem pressurosamente cumprimentado; e sempre que tinha de aplicar uma qualquer penalidade, o árbitro explicava os porquês de tal modo que toda a gente começava a rir-se.

Cerlamente, o árbitro inglês deve proceder em Inglaterra da mesma forma e todos o tomam a sério. Mas fora do seu País, este homem do apito deu a ter a preceção e o sentido das coisas e acomodou-se aos hábitos. Não o fez — e de isso beneficiou o nosso categorizado Virira da Costa, que o foi substituir.

### Sempre peores...

Há mesmo portugueses que entendem que somos sempre piores do que os outros em matéria de futebol, mesmo quando assim não sucede.

Mas o argumento é sempre o mesmo. Vê-se o que se fez lá por fora, neste e naquele país. Ora, no que respeito ao comportamento dos jogadores, temos visto lá por fora, em nossos excurões, os tais profissionais em por cento fazerem coisas, publicamente, e apresentarem-se, em um estado, que nenhum jogador português seria capaz de fazer ou de apresentar-se, mesmo sem o comando da disciplina. Por toda a parte, e a conclusão a tirar, há coisas boas e más, e jogadores que cumprem ou que nada ligam aos seus deveres.

As negociações entre Bravo, da Real Sociedad de S. Sebastian, e o Futebol Clube do Porto, decorrem com relativa lentidão, mas tudo faz prever um bom termo. Entretanto, o jogador 6 deverá alinhar na próxima 6-0.

Também as negociações entre a Associação Académica e o Benfica para a utilização do Duarte pela Académica, devem terminar satisfatoriamente.

Depois dos 3 seleccionadores estarem em Coimbra juntos, e no Dia do Natal no Porto, reúnem-se hoje em Lisboa para indicação dos nomes que participam nos primeiros treinos.

O treinador Carlos Fernandes, do Clube Ferroviário, foi suspenso pela direcção do club. Também dirige a "escola de jogadores" da colectividade do Bugajo.

Não tem o mais leve fundamento a noticia que fomos num jornal desportivo do Norte, admitido a possibilidade de Tavares da Silva dirigir definitivamente a secção de futebol do F. C. do Porto.

Vários clubes da Província aguardam enciosamente donativos pedidos ou prometidos para o desenvolvimento das suas obras. Peyroteo recebeu um convite nas vésperas da partida do S. Cerpa Distrital para se deslocar ao Funchal com o Sportivo, mas nessa altura havia impossibilidade de material do convite ser aceite.

Vitel segundo declaração de um seleccionador, será escolhido para o Grupo das Quinas. Traduzimos melhor, dizendo que será convocado para os treinos e talvez substituído.

A Federação adquiriu definitivamente uma máquina de projecção destinada à educação de jovens jogadores pela projecção de filmes científicos sobre futebol.

Um dos clubes de Lisboa anda em busca de dois bons jogadores estrangeiros, sem conseguir o seu objectivo. Por toda a parte, verificamos, há procura de jogadores quando eles são realmente de qualidade.

As próximas eleições dos grandes clubes lisboetas serão feitas em ambiente de tranquillidade. No fundo, tudo estará de acordo — apesar de se ouvirem em imaginárias oposições.

Trabuco Alexandre e nosso camarada de jornalismo, apesar de apontado de imortal, representa em Portimão, sua terra, a brilhante condição que havia feito em Lisboa



# O futebol alemão

O diário francês 'L'Equipe' tem publicado uma interessante série de artigos sobre o estado actual do desporto na Alemanha Ocidental, onde um seu redactor foi propositadamente irquirir.

A impressão dominante de franco resurgimento, de progresso que levará dentro de poucos anos o desporto germânico ao lugar de vanguarda que o upona antes da guerra, é a característica principal deste inquérito, que revela a predominância de expansão e de popularidade ao presente exercida pelo futebol.

No final do campeonato de 1947 disputado no Estádio de Stuttgart, especialmente adaptado para o efeito, reuniram-se 96.000 espectadores; a federação dirigente deste desporto na zona ocidental conta com 8.500 clubes filiados e cerca de 800.000 jogadores inscritos.

Deste número, cerca de metade corresponde aos infantis (1 dividido em 4 categorias: dos 8 aos 12 anos, dos 12 aos 14 anos e dos 14 aos 18 anos), contando-se ainda 80.000 juniores, de 18 a 21 anos. Se compararmos estes dados com os de antes da guerra, um milhão de filiados em todo o território nacional recorda-se que a densidade de praticantes na zona em que não deve ser já idêntica, se não superior à de outrora.

Os clubes praticantes do futebol não recebem nenhuma subvenção oficial. O dinheiro de que necessitam é-lhes fornecido pela realização de apostas sobre os resultados do campeonato.

Os grandes clubes arrecadam receitas interessantes, custando as entradas de 1 a 4 marcos, preços equivalentes aos das sessões de cinema.

Os jogadores não fazem, pelo menos oficialmente, consideráveis encargos aos clubes; o profissionalismo propriamente dito não existe na Alemanha, onde vigora um regime de retribuição recuada, com o objectivo de obrigar o jogador a conservar uma segunda profissão.

É proibido pagar, por contrato, mais de 320 marcos mensais (o salário de um cenário especializado, 300 a 400 marcos) e as prestações por jogo são no máximo de 10 marcos, com 5 marcos mais por semana para indemnização de treinos.

Também se estas notícias em d'nh-i o português e chegaram à conclusão que, nas suas linhas gerais, o sistema se assemelha ao nosso e a dout'ina inspiradora é a mesma. Menos nos limites da idade, int'lizmen'te.

# DE VEZ EM QUANDO...

## A abrir

Quando há alicerces...

O Belenense começou o Nacional a testar. Sofreu d'estes que abalaram. E' humano! Mas agora lentamente volta ao seu real f'no. E isto só se conseguiu, porque há de facto alicerces. Os seus primeiros 20 minutos contra o Porto mostraram bem a disposição «belenense».

A equipa de Belém conta nas suas fileiras com jogadores de grande merecimento e valia. E o grupo tem um empenho e uma força moral que algumas diversidades não podem destruir. Com vontade, com esforço, com alma, tem resistido e tenta, com convicção, chegar ao seu autêntico posto.

O grupo campeão do Norte, onde há muita vontade, que precisa de ser re-habilitado, sentiu bem o desejo do «Belenense». A vitória dos azuis foi conclusiva e merecida. Houve engodo e apote. E nós só podemos saudar com regozijo esta subida do clube da Cruz de Cristo. O futebol precisa dele.

## Reticências

Às vezes o diabo tece-as...

Os nossos amigos e vizinhos espanhóis, são uns optimistas. Apesar dos desmentidos que já surgiram, alguns bastante autorizados, a



**UN COCINERO PARA IR A RIO**

EL FUTBOL ESPAÑOL SE PREPARA

verdade é que estes hermanços encaram com um estro ligeiro desproporção a ellm'at'ória com Portugal, para a Teç. do Mundo.

Na revista «Vida Desportiva» topamos com o seguinte:

«Ricard Cabot secretário geral da Federação mandou reservar bilhetes para irmos ao Brasil na fase final do Campeonato do Mundo. Também se está já a tratar do problema das instalações no Rio de Ja-

neiro. Os diligentes preferem uma colita retirada e em lugar colm. Será também levado um ex'zibeiro para que os jogadores não tenham dificuldade na alimentação».

O plano, não há dúvida nenhuma, são brilhantes. E claro que são possíveis. Mas mesmo como estimo, apesar do ostracismo a que tem sido votada a nossa selecção, acreditamos numa remota possibilidade.

E tudo que estejam a facilitar dumamaneira inconcebível a materialização dos sonhos dos nossos simpáticos vizinhos, é preciso notar que, às vezes, o diabo tece-as...

E dizem que é o sexo fraco...

A Itália é país de grandes ciclistas. Battilli e Coppi illustram o em verdade a assertão. Mas não pensamos que a tenção se estenderia ao elemento feminino. Não pensamos, mas enganavamos-nos redondamente.

Em Milão uma jovem de 19 anos de nome Vittoria Manzoni, percorreu numa hora, 35,791 quilómetros. O lanceável é que a prova apesar de cronometrada oficialmente não será homologada pela Federação italiana de corredoras femininas.

E faz til teç: que tanto esforço se tenha perdido, tão log'olante...

A quem sirva a carapuça...

Um jornal brasileiro conta o seguinte caso: Gamba conhecido jogador do «América» foi abduzido por Sotelli que já pretara o seu concurso ao mesmo clube, o qual lhe ofereceu 5000 cruzeiros para que provocasse no próximo jogo a sua equip' d'it'ava d'os penal'tes».

Gamba fingiu aceitar a proposta, deu 500 cruzeiros a Sotelli e, chegado ao clube, escreveu uma carta que juntamente com o dinheiro enviou ao preloente. O mais espirituoso da história é que Sotelli nega a acusação tendo já constituído um advogado de defesa.

Sotelli foi enviado a Gamba como emissário de um grupo de apostadores profissionais, que pretendem explorar surpresas.

No Brasil onde há interesses monetários a coisa tem expl'cação, posto que não se admite...

Uma fotografia e algumas palavras

ESTA é uma fotografia de saúde. Nela vemos os grandes jogadores que o futebol português já produziu: João da Cruz e Martins. E ainda um outro, Alcobite, que sem tr

**GRAVURAS**  
de Armeis & Moreno, Lda.  
Travessa S. João da Praça, 38

atingido a «Internacionalização», foi uma d'icação e utilidade.

Martins ainda é z uma pratinha no Sport Lisboa e S'idade João da Cruz foi de abalado até Esol ho enlar nos jovens locais toda a enormidade dos seus conhecimentos, dados por uma experiência longa e uma «classe» extraordinária.

Como adversários encontraram se muitas vezes: um defendendo as que creditavam titulos; outro mar-



quando o que proporcionava vitórias.

Como empenhados de selecções concorrerem com as suas ex'clendidas exibições para uma das melhores vitórias do futebol nacional: qual a não Silvas sobre a S. Iç. por 3-0.

Esta evocação tem só o fim de lembrar quem tantas tardes de grande futebol, proporcionou. Eram excelentes jogadores!

A. J. DE FREITAS

Assinem a STADIUM

Ano VIII — II Série — N.º 170  
Lisboa, 4 de Janeiro de 1950

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA  
—  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA ROSA 252-1.  
Telefone, 31187 - LISBOA  
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA  
Propriedade de  
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura





Cabrila remata de cabeça, por alto, ainda que o adversário se oponha com energia

# OLHANENSE

mantem a supremacia  
no Algarve



Isaurindo faz uma defesa com êxito, e sem possibilidades do adversário interior...

## O sorriso dos defensores do desporto



A dedicação pelo atletismo, na cidade do Porto, continua latente, a despeito de poucos lutarem pela sua prática. No F. C. do Porto, graças à bela persistência de Arnaldo Borges, que foi atleta e hoje é orientador técnico, não se deixa de trabalhar com a melhor dedicação.

E aqui se dá boa amostra do facto. No dia de Natal, a exemplo de Lisboa, promoveu o principal clube do Norte uma prova pedestre, à qual concorreram principiantes, juniores, seniores, filiados e não filiados.

No final da corrida foram distribuídos os prémios, várias taças, e uma delas tinha o nome de «Eloi Manuel», o simpático jovem de 14 anos, desportista desde o berço, filho do considerado dirigente Eloi da Silva. Entregue à sua função de animador da corrida a que ligou o seu nome, Eloi Manuel entrega a Taça ao representante do Operário, vencedor de «não filiados». O seu sadio sorriso contagia as pessoas presentes, especialmente João Silva, vice-presidente da direcção do F. C. do Porto, que lhe bate palmas, Dias Ferreira, tesoureiro da mesma colectividade — ambos colocados à sua direita; à esquerda, sorriem Eloi da Silva e Isidoro dos Santos. Em todos se revela a satisfação por assistirem a mais uma festa desportiva.

## A visita dos "leões" à Madeira bateu todas as receitas

PARA coroar a passagem do ano na sempre maravilhosa Ilha da Madeira, o Marítimo convidou a equipa de honra do Sporting.

O campo dos Barreiros registou uma assistência recorde, batendo-se todas as receitas. Aproximadamente, deve ter-se apurado a quantia de 130 contos, o que é notável para o meio.

O jogo decorreu numa toada de nível inferior, interrompido frequentemente pelas faltas em que ocorriam os jogadores. O Sporting que fez alinhar Mateus a interior e Albano a extremo, experimentou algumas dificuldades no primeiro tempo. Apenas um remate de Wilson se verificou e longe do alvo...

Ora, com avançados tão pouco rematadores, difícil se torna a qualquer grupo ganhar jogos. Em contrapartida, os locais ensaiaram a miude alguns remates perigosos. Se não fosse a extraordinária atenção de Azevedo — que jogou magnificamente — ter-se-ia atingido o intervalo, com o Marítimo em vencedor, o que não causaria admiração, principalmente para quem assistiu à partida.

No segundo tempo, o Sporting já com melhor movimentação e dentro da toada adequada, gizou lances vistosos com a bola rente ao terreno — que é um piso mole e mau.

A inclusão de Rola deu maior

objectividade ao ataque. Foi ele mesmo o marcador do golo de empate, caminhando sempre directamente para as balizas.

O esforço dos insulares no primeiro tempo tirou-lhes possibilidades para discutirem de igual para igual com o Sporting. A sua equipa, exceptuando a tendência para o jogo de «habilidades», revelou um padrão de jogo aceitável.

Chino, Raul, Albino, Checa e Américo destacaram-se.

Marcou o golo o extremo-esquerdo, Eduardo.

No Sporting, Azevedo (a grande altura) e Barrosa e Juvenal, bem, como Passos e Rola, foram os que mais se evidenciaram.

O rapaz de Estarreja mostrou-se objectivo e invulgarmente prático.

As equipas alinharam: Sporting — Azevedo; Barrosa e Juvenal; Canário, M. Marques e Veríssimo; J. Correia, Vasques, Wilson, Mateus e Albano.

Na segunda parte, Passos substituiu M. Marques e Rola entrou para o lugar de Albano, passando este para o interior.

O golo foi marcado por Rola aos 24 minutos. O do Marítimo aos 15 minutos.

Prestou serviços como árbitro o sr. Firmino Câmara.

Marítimo — Elisário; Paixão e Américo; Tabaco, Albino e João Correia; Viveiros, Checa, Chino, Raul e Eduardo. — S.



# Sporting empata 1-1 com Marítimo no Funchal



DE CIMA PARA BAIXO E DA ESQUERDA PARA A DIREITA — O grupo do Marítimo que empatou com o Sporting por 1-1, com todos os seus elementos, e o treinador e dirigente Alexandre Rodrigues; — Os directores do Sporting e do Marítimo trocam golhetes; — Juvenal entra em acção, inutilizando uma avançada do Marítimo, parecendo-nos interessantíssima a posição de todos os jogadores, de um lado e de outro, seguindo atentemente o desenvolvimento da jogada



A defesa do Sporting não esteve inactiva no Funchal como se pode verificar nesta jogada de movimento. Azevedo sai e defende a soco, mas em volta dele há grande proleção. Veja-se também a posição curiosa dos jogadores do Sporting



# FELIX FERREIRA

Um produto cem por cento Barreirense

## Faz curiosas declarações na sua primeira entrevista

**D**ESDE que no princípio da época em curso vimos alistar no tixo do ataque da equipa barreirense que ainda hoje se orgulha de haver dado ao futebol português não poucos dos seus melhores e mais representativos nomes, um rapaz que desde logo nos feriu a atenção com a sua magra estampa de atleta perfeito, decidimos mentalmente que havíamos de o acompanhar nas peripécias da sua carreira, e trazê-lo a conversar com o grande público da bola — esse público que talvez um dia dele faça o seu fútil preferido.

E na impossibilidade de religiosamente cumprir a primeira parte do nosso projecto, visto que não sempre nos é possível ver actuar a equipa da margem Sul do T. J., a tual leaders do Campeonato da II Divisão, na sua série, acompanhámos p-las críticas aos jogos em que o Barreirense intervinha, para desde logo nos convençermos de que não nos enganava o instinto quando viramos em campo o atleta que nos entusiasmará.

Na verdade, domingo a domingo se afirmaram as qualidades de jovem Ferreira — já Félix Ferreira é o seu nome completo — criando de uma família de desportistas de que é orgulho-mor o internacional Armando Ferreira, seu irmão, ainda hoje em actividade no Sporting, clube que defende com apuro, e onde as suas qualidades de desportista e de homem são altamente consideradas. Possuidor de magnífico sentido de desmarcação e de excelente e colado remate; rápido e perigoso nos golpes de cabeça, Félix Ferreira tem merecido reconfortantes elogios da crítica e entusiásticos aplausos dos credores do Barreirense. S brevedade quando consegue para a sua equipa vitórias preciosas com um gol no momento oportuno, mereço do seu engodo pela batiza.

Não tem apenas 20 anos de idade — com reais qualidades para a prática do desporto que prefere, dotado de qualidades morais que o tornam simpático e querido das gentes barreirenses, Félix Ferreira pode vir a ser alguém no desporto nacional. E ambiciona-o, legitimamente. Desejamos-lhe sinceramente que assim seja.

### A entrevista

Damos lugar, porém, à segunda parte do nosso pensamento, trazendo o Félix Ferreira, pela primeira vez, a falar com o público através da imprensa.

Esta é a primeira entrevista que o actual avançado centro do Barreirense concederá. A última — guardámos del-essa promessa — publicá-la emos nós também. Mas só dentro de mais de uma dezena de anos, depois de Félix Ferreira haver envergado bastas vezes o jersey nacional, e de haver atingido as cul-deiras da fama.

Vaticinamo-lhe conscientemente, sem espírito de adulação.

E vamos a conversar.

— Quando começou a jogar futebol?

— Oficialmente, com cet em Outubro de 1916, na equipa de juniores do Barreirense, o clube onde ainda alinho, filizmente. A verdade, porém, é que não é esse o ano da minha iniciação no futebol. No Barreirense, minha terra natal, comecei desde garoto a ter inclinação para a bola...

— É esse o único desporto que pratica?  
— Não, senhor. Também faço basquet-bol, modalidade que me serve maravilhosamente para cuidar do aperfeiçoamento da minha preparação física. Actualmente, é só com este objectivo que o pratico, mas representei o Barreirense em juniores, e alinhei na equipa principal durante a época passada, quando o meu clube disputou a I Divisão do Campeonato Nacional, em competição com o Varco da Gama, Fluvial e Académica, equipas valiosas e de recursos.

— Satisfa-lo jogar no Barreirense?

— Absolutamente. Além de me sentir bastante satisfeito por alinhar num clube que ao desporto tem dado elevada percentagem de valores reais, e é tido por isso mesmo como um «viverão» apreciável, sou estimado por todos os associados e dirigentes. Além disso, a atmosfera de camaradagem que reina entre todos os componentes da equipa é poderoso aliciente para que me sinta satisfeito de jogar no Barreirense.

— Dos seus companheiros de turma quais aprecia mais?

— Todos me são simpáticos, por igual. Entretanto, seja-me permitido destacar Raul Pascal, um dos mais ex-celentíssimos casos de jogador de futebol que conheço. Tenho por ele uma admiração profunda.

— E dos atletas dos restantes clubes?

— Sou incondicional admirador de Azevedo — o melhor jogador português que ainda vi. D pois, Vasques, Tr. Vasques, Albino, Carálo, Felix e Moreira, são os que alinham na minha galeria de jogadores por quem nutro mais admiração.

— Segue algum método especial de treino?

— Nenhum. Procuro, apenas, treinar o mais que a minha vida profissional me permite — o que não é muito, pois trabalho em Lisboa, num organismo cujo horário de trabalho já se compadece com as minhas necessidades desportivas. Vale-me, neste capítulo, a grande dedicação do dr. Abrantes Mendes, treinador do meu clube, que tem sido para mim um amigo incansável e um mestre valioso a quem devo muito do que sei.

— Se houvesse profissionalismo... arriscámos?

— Sim — diz-nos prontamente Félix Ferreira — se houvesse profissionalismo já eu pedia a perfeição-me mais na prática do desporto que ocupa a maior parte do meu pensamento. Por isso mesmo é que reconheço que o profissionalismo é altamente vantajoso para o futebol. Com jogadores profissionais, o nível do nosso futebol subiria de maneira apreciável, pelas condições que imitariamos e os jogadores, e pelas possibilidades que estes teriam de se dedicarem mais assiduamente ao seu aperfeiçoamento técnico.

E a terminar... — Uma vez que aos jogadores portugueses se já dá um regime profissional, o nosso futebol terá categoria em qualquer país do Mundo.

— Muito bem, Ferreira. Arquivamos com prazer, porque com elas estamos de acordo, as suas desasombradas palavras — tanto mais valiosas quanto é certo que você não pode ser apontado como fazendo parte do grupo dos que apenas pretendem viver do futebol, pois tem o seu emprego. Entretanto, diga-nos: depois do Barreirense, qual o clube da sua simpatia?



— Sou admirador do Sporting, mas apenas por uma questão familiar. E' nesse clube que joga o meu irmão Armando, como sabe, e sinto o dever moral de reconhecer tudo quanto a ele lhe têm feito.

— Gostaria de alinhar numa equipa lisboeta?

— Peço-lhe que me desculpe, mas prefiro não responder.

— Guarda alguma recordação agradável dos jogos que já disputou?

— Guardo a daquele em que alcancei vitórias, pois estas constituem sempre uma agradávelíssima recordação. No entanto, vive ainda no meu pensamento a final do campeonato distrital de juniores em 1917/18, quando batemos o Almada por 2-0, num jogo em Sevilha, frente a uma assistência que nos era absolutamente hostil. Foi essa uma das tardes mais agradáveis para mim.

— Antes de terminar, diga-nos: que lhe é guardado das mais gostas de bater?

— Sinto igual prazer em frente de todos. Só uma vez me senti um pouco embaraçado, pois logo de uma sensação especial: foi quando joguei contra o grande Azevedo.

— Tem já muitos golos no activo?

— Não tenho estatística elaborada, pelo que é difícil dar número exacto, sobretudo em referência ao tempo que alinhei nos juniores. Disse que subi à categoria de «honras», marquei cerca de trinta.

— A nossa curiosidade — e a do público, certamente — está satisfeita, Félix Ferreira. E' altura de abarmos, portanto. Antes, porém, confesse: — tem ambição?

— Sim, algumas. Em primeiro lugar, a de poder, juntamente com os meus colegas, levar o Barreirense ao Campeonato Nacional da I Divisão, para que o nosso club retome o lugar que de direito, pelo seu passado no desporto nacional, lhe pertence. Depois, que possa ser um factor, muito em breve, a construção do nosso ginásio, da nossa sede e dum estádio próprio que permita a subida do nível técnico do futebol barreirense. Finalmente, tenho também a ambição que creio que basta no espírito de todos os futebolistas portugueses: — poder um dia defender as cores do meu País. A é lá, trabalhar com afinco, com método, seguindo sempre os conselhos e as lições que os mais velhos, e por isso mesmo mais experientes, me quiserem dar. S' atingir no futebol o plano a que subi o meu irmão Armando, terei satisfeito a minha maior ambição.

ROSA DE MATOS





Antes da corrida, as atletas são devidamente massojadas

## AS CORRIDAS DE PATINS

### disputadas entre mulheres

segundo uma fórmula original  
está apaixonando os americanos

O sexo irôicamente denominado «fraço» achou novos processos de se registrar da fama que, desde tempos recuados, o sexo forte achou por bem atribuir-lhe. Impossibilitadas, as mulheres, de competir com o homem, por falta de músculos e de disposições anatómicas favoráveis, descortinaram, nas modalidades menos populares, o ambiente fácil para exibição de seus méritos — que nem são poucos nem pouco valiosos. Atléticas donzelas, envergando trajes chumcados e capacetes de aço, lançam-se em correrias fanásticas, lutando em pé de igualdade com os homens, acotovelando-se sem piedade, com fúria de autêntica luta livre, e as numerosas quedas que só por milagre deixam ilusas as vítimas.

A fórmula das corridas é semelhante à das provas ciclistas denominadas de Seta Dias. Isto é, disputa-se por equipas de vários concorrentes e cada vez que uma patinadora ultrapassa a sua rival o á bitro marca um ponto em seu benefício. Assim se explica o entusiasmo considerável das multidões pelo imprevisto espetáculo das corridas de patinar, que as mulheres inventaram e no qual os próprios homens não conseguem levar-lhes a palma, apesar das suas vantagens físicas.

Dizemos físicas e não plásticas, é claro. Neste particular, a mulher não tem a mínima velleza de vantagem e é o sexo forte que anda a perder, conforme as gravuras aqui reproduzidas convincentemente demonstram.



As patinadoras correm vertiginosamente, e a assistência deixa-se empolgar pelo espetáculo!



Um friso artístico das patinadoras que tomam parte nas corridas.

O divertimento, ousado, parece agradar-lhes!



As mulheres preparam-se para a corrida. Dolores Vioin e Glória Brent querem parecer bonitas, quando correm... Talvez essa seja a sua maior felicidade!



# Alvitra-se a organização de uma prova anual

como homenagem póstuma ao malogrado capitão José Beltrão

**Q**UANDO em Abril de 1948 se deu, no Campo do Jockey Clube, o trágico desastre no qual perdeu a vida o malogrado capitão José Beltrão, o hipismo nacional ficou, inesperadamente, privado de um dos seus mais brilhantes e entusiasmados elementos.

José Beltrão conseguira, no decorrer da sua vida de concursante, uma posição e um prestígio que lhe grengearam um lugar de destaque no desporto hípico português. A sua fama, conseguida, sem dúvida, com o auxílio dado pela

preparado para não ingrata prova. Findara ali a sua carreira. Acabara a vida de um homem que ao hipismo se dedicara com devotado amor e inultrapassável entusiasmo.

...

Dentro de pouco tempo — os meses passam depressa — teremos a data do 2.º aniversário de sua morte. Atendendo ao prestígio de José Beltrão, a tragédia que o vitimou e ainda à popularidade de que o seu nome gozava julgamos um dever lembrá-lo, de quando em quando, mesmo áqueles que o não tenham esquecido.

Seria curioso, mesmo muito curioso, que a Sociedade Hípica Portuguesa organizasse, no 1.º Domingo depois da trágica data, — e isto todos os anos — uma prova de homenagem áquela que, além de cavaleiro valoroso, foi em vida um dos seus sócios e, por vezes, membro dos seus corpos directivos.

Podaria ser instituída uma taça perpétua, à qual seria dado o nome do capitão Beltrão, disputada anualmente, segundo as normas de um regulamento a organizar.

Ao apresentar este alvitre vamos mesmo mais longe. Julgamos interessante que esse trofeu fosse disputado por equipas de três cavaleiros — representando as unidades de cavalaria, a G. N. R. e a própria S. H. P. — nos moldes da actual «Taça de Ouro da Península».

Poderia, com esta iniciativa, ser lembrado todos os anos o nome do malogrado cavaleiro, numa homenagem póstuma à qual se poderia associar o público que, tantas e tantas vezes, o aplaudiu com sincero entusiasmo.

Aqui fica a ideia. De resto, não nos parece de difícil realização. Há tempo, mais do que suficiente, para se poder estudar o problema com todos os seus aspectos. Resta-nos a certeza absoluta de que a Sociedade Hípica Portuguesa procurará estudar o caso e lhe dará a melhor solução sem esquecer, todavia, a justiça da homenagem que pretendemos ver prestada a um cavaleiro que honrou as tradições do nosso desporto equestre, tudo lhe sacrificando — até a própria vida.

As provas com o seu nome até agora integradas nos programas de vários concursos, não são o suficiente. José Beltrão tem absoluto direito a homenagem de maior vulto.

ANTAS TEIXEIRA

## Grupos de futebol da F. N. A. T.



Equipa do G. D. da Sadrel (estreado na 2.ª categoria) — De pé, da esquerda para a direita: Alonso, Alves, Mendonça, Sumja o, Pico e Nogueira. De joelhos: Vistro, Estudante, Cunha, Mariais e Moreira

## ANDEBOL

# TÉCNICA E TÁCTICA

## Como se joga e como se treina

V

**O REMATE;** exercícios de treino: os exercícios que vamos indicar, extraídos do programa de trabalhos do curso de monitores da modalidade na escola de J. C. I. L. T., vão seriados em progressão, começando pela mais elementar aprendizagem, compellido ao treinador escolher, de entre elas, as que sirvam para cada caso.

1.º — Sem bola; assimilação do ritmo das passadas de lançamento: em círculo, passo ginástico, chamado por salto sobre o pé esquerdo, de quatro em quatro passos;

— I.º — Sem bola; assimilação do ritmo das passadas de lançamento: em círculo, passo ginástico, chamado por salto sobre o pé esquerdo, de dois passos menores e mais rápidos (E — D. E.);

— coordenação dos movimentos do braço e das pernas; sem bola, ainda, mãos em frente do peito, direita por cima, esquerda por baixo, chamada do pé esquerdo (1), subida e recuo da mão durante os dois passos seguintes (D. E) 2 3 e gesto de lançamento imediato;

— sem bola; simular drible com a mão direita, recilha da bola e remate (5 passos);

2.º — Com bola; os mesmos exercícios precedentes;

— receber a bola e rematar; — jogadores em duas linhas, A e B, firmes; o jogador 1 de A remate para 1 de B, este para 2 de A, etc.; — jogadores em dois campos; receber a bola do campo oposto e rematar após três passos (1 — 2, 3); — idem com prévio drible; — jogadores dispostos em dois corredores paralelos, largos de cinco metros (1) nas mercedes no terreno) e distantes 10 metros nos linhas mais próximas; remate ao solo de zona oposta e cobrança

de um ponto quando a bola, após o resselo, entre no campo adversário sem ter sido rebatida por qualquer dos jogadores desse lado;

— caça ao coelho; traçam-se a cel duas linhas paralelas, distantes 10 metros e com 40 metros de comprimento; a equipa caçadora c. localiza-se, de um e outro lado, por fora desta linha e procura «matar» com a bola o coelho que joga pelo corredor central. Os caçadores podem passar a bola entre si até a fazrem chegar ao que está em melhor posição de lançamento e o lançamento da bola deve ser sempre feito em remate, sob pena de anulação do resultado;

— final de remate; espelam-se no centro do terreno quatro bandeirinhas, formando um quadrado de um metro de lado; os defensores colocam-se sobre o círculo de seis metros e sobre o qual se podem mover, mas não passar para o interior ou exterior e colocam-se em frente dos atacantes, procurando evitar que rematem contra as bandeirinhas centrais. Os atacantes, por passes ou por linhas, procuram libertar-se de r-mate;

— precisão no remate; alisar a bola contra um muro com elvos marcados ou para dentro da baliza, onde se colocam, suspensas de trave, elvos em alturas e posições diferentes.

SALAZAR CARREIRA

REVISTA

**Stadium**

Vende-se no RIO DE JANEIRO na CASA VANNI

161, Avenida Rio Branco, 161



extraordinária classe dos seus cavalos «Biscuita» e «Fosselto», ambos de categoria Internacional, venceu fortes reizes além fronteiras e bem mais do que uma vez, quer em Madrid, Barcelona, Londres Nice, Bruxelas, ou Berlim, o pavilhão de Portugal tremulou nos matos de honra, mercê da sua brilhante atuação.

Cavaleiro inúmeras vezes Internacional — olímpico em 1936 — o capitão Beltrão impôs o seu nome, afirmou o seu valor de desportista hípico de indiscutível mérito e, através de uma carreira particularmente brilhante, tornou-se conhecido e admirado por toda a gente.

Foi com extraordinária emoção que assistimos ao terrível desastre que lhe ocasionou a morte e que o seu reconhecido entusiasmo de desportista trágicamente provocou. José Beltrão que nasceu dia, como sempre, não virado a cara ao perigo, pretendia demonstrar as possibilidades do seu novo cavalo «Saelus» e provar que, ao contrário do que se segredava, ele ia a «boas eluras».

Um salto a 1 m. e 70 proveceu a tragédia e o conhecido cavaleiro Internacional, nessa tarde, alegre e bem disposto, encontrou a morte traiçoeira, que o esperava embuscada naquele obstáculo, toscamente



# Sobre o lançamento do dardo

O suéco Anderson, um dos mais experientes técnicos do seu país, especializado nos lançamentos, considera como princípios essenciais à boa execução de qualquer destes exercícios, que a projeção seja feita «com o corpo todo» e sem sólido apoio no momento final.

Deste segundo princípio deduz-se que não deve haver no fim da translação do balanço no eixo de lançamento qualquer desvio lateral do pé da frente, porque nesse caso diminuiria a resistência da bloagem e o peso do corpo não poderia ser totalmente aproveitado no impulso ao engarhar o dardo.

Aplicando ao lançamento do dardo estas regras gerais, Anderson compara a acção do atleta à de um arco encurvado e que se solta para disparar uma flecha. Todo o corpo participa no lançamento: extensão da perna posterior, avanço da anca num plano vertical passando todo o peso do corpo para cima da perna da frente; consequente avanço do ombro, arrastando o braço que só entra em acção por último, puchando o dardo no eixo longitudinal e seguindo o plano vertical do corpo do lançador.

O balanço preparatório deve ser em velocidade crescente, atingindo o máximo no momento de serem iniciadas as manobras finais que Anderson escolheu em cinco passadas.

O lançador corre com o dardo apontado para a frente, mantido acima do cabeça.

No primeiro passo (segundo) o lançador pucha o dardo adiante pela arca do antebraço volta à posição primitiva e prossegue a deslocação para traz levando o dardo à retaguarda.

Durante estes três primeiros passos, a ponta dos pés desviou-se progressivamente para a direita e o quarto passo cruzado, mas rigorosamente no eixo da corrida, terminando por apoio de bloagem sobre a face externa do pé direito. O quinto passo corresponde à travagem definitiva com a perna esquerda e a siba e ele se inicia o lançamento propriamente dito, no qual o corpo intervem com todos os segmentos, do inferior para o superior, melhor comparado, a nosso ver, a uma lâmina vergada por uma das pontas e que se distende livremente, do que ao arco de Anderson: a anca direita avança sempre no plano da perna esquerda, o tronco pucha pelo ombro, este pelo braço e o braço pela mão. A chicotada final tem como fulcro essencial o trabalho da anca arrastando os segmentos superiores do corpo.

Segundo o treinador sueco, estes cinco passos característicos executam-se na faixa de 10 a 12 metros que antecede o limite, ficando o último apoio do pé esquerdo distante três ou quatro metros desse limite.

SALAZAR CARREIRA

# Grupos de futebol da F. N. A. T.



O conjunto da Casa Carrasqueiro & Teixeira, campeão de 2.ª categoria no Campeonato de futebol da época passada e que por 1922 do regulamento disputa este ano o torneio na categoria principal sem que tenha até ao presente cedido qualquer ponto, mantendo-se isolado à frente da classificação. No primeiro plano da esquerda para a direita: Duarte, Maia, Miguel, Bento e José de Carvalho. De pé: João Carvalho, Assunção, Vilortano, Albino e Paulo

## BASQUETEBOL

# Belenenses, Algés e Benfica

vitoriosos na 1.ª jornada da 2.ª volta

A primeira jornada da segunda volta do campeonato Lisboa da Divisão de Honra constituiu agradável êxito desportivo, embora não tivesse arrastado ao Pavilhão dos Desportos a assistência que seria para desejar, dada principalmente a categoria do programa.

E, no entanto, a reunião atingiu, por vezes, nível muito apreciável. Actua de tudo, os encontros disputaram-se com muito entusiasmo e espírito de luta, houve realmente bom despieque, incerteza no resultado, como aliás qualquer dos desfechos verificados deixa claramente transparecer: um pela diferença mínima; dois pela margem escassa de cinco pontos.

A nota sensacional da jornada deu-se, sem dúvida, o Belenenses alcançando o seu primeiro triunfo, por certo o primeiro passo para a recuperação da turma azul e branca, recuperação desejada não só pelos seus adeptos, mas também por quantos vivamente se interessam, com sinceridade, pelo progresso do basquetebol lisboeta, do qual o Belenenses tem sido um dos mais fortes pilares.

Não foi tarefa fácil a vitória dos rapazes de Belem, frente à animada turma do Lisboa Ginásio, num encontro disputado tanto a taca. Ao intervalo 18-18 e 27-26, ao soar o apito final, diz bem do equilíbrio que caracterizou a partida e também da emoção que a rodeou de principio a fim.

O Algés e D. Funfo, continuando a sua excelente carreira, superior-

izou-se ao Atlético, não sem certa dificuldade, por 34-29. Registe-se, no entanto, que os esforços aliantenses venceram ao intervalo, por 16-11. Foi uma bela partida, verdadeiramente jogo de campeonato, animado e indeciso que o público seguiu com muito interesse.

O Benfica, eladeno do torneio, defrontou o Lisgás. Ou por excesso de confiança ou por não estarem, de facto, os «necarados» em noite de feliz inspiração, a vitória do Benfica não se traduziu por volumoso «score», como certamente se prognosticava. Acentuando-se, no entanto, que se não p de levar, apenas, em conta, a frieza do resultado — 32-27 — dado que o elenco foi suficientemente expressivo. O Benfica foi, em dúvida, a melhor equipa. O Lisboa, honra lhe seja, reflectiu muito bem, nunca se deixando inferiorizar em excesso. Dis só resultou interesse e emoção para o desfilho que redoundo em animada e agradável partida, muito menos desvelada do que a principio se supunha.

O torneio prossegue no próximo sábado, também no Pavilhão dos Desportos, com a segunda jornada da segunda volta, que engloba os encontros seguintes: Sporting-M. e Avide, Benfica-Algés e Atlético-Lisboa Ginásio.

Eis uma bela sessão em perspectiva, com um encontro de excepcional interesse (Benfica-Algés), e que por certo merecerá o interesse dos aficionados do excelente modalidade da bola ao cesto.

A. T.

## «Patim»

## As entidades oficiais e a «Stadium»

Recebemos o seguinte officio do Clube «100 à Hora»:

«A direcção do Clube «100 à Hora» vem ladeiramente sensibilizada pelas deficiências que lhe foram dispensadas quando da «1.ª Grande Volta a Portugal», em automóvel, vem, muito reco hecista, apresentar a V. os seus melhores agradecimentos.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. os nossos mais sinceros votos de Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.»

O Clube «100 à Hora» obteve com a Volta a Portugal um assinalado triunfo. Continuaremos a dedicar às suas iniciativas o mais vivo interesse. Bem o merece a simpática instituição.

Nesta agora o n.º 2 do «Patim», magnífica revista mensal de propaganda dos desportos de hóquei e patinagem, que tem como director o nosso conceituado camarada de imprensa, Jorge Monteiro, como pro-rietário e editor o sr. cap. Santos Romão, presidente da Federação de Patinagem, e como redactores principais os conhecidos jornalistas José Ribeiro e Rodolfo Serpa, todos figuras conhecidas no meio desportivo.

A revista, bem ilustrada, com excelente aspecto gráfico, publica artigos que oferecem grande curiosidade tanto no que respeita a reportagem como no aspecto propriamente tecnico. Vamos mais longe: não se trata só dos elementos e actuações da modalidade, mas a todos os desportistas. Aconselhamos por isso a sua leitura.

MELHOR NÃO HÁ EM LISBOA!  
O "DANCING" DE QUE TODA A GENTE FALA!  
PELO SEU CONFORTO E PERMANENTE ANIMAÇÃO

P. da Alegria, 58

# MAXIME



Grandes atracções  
Duas orquestras  
Um ambiente onde tudo  
é novidade!  
Música contante!

# dancing



Preços iguais aos dos outros «Dancings»

Aos domingos, às 17,30: CHÁ DANSAnte





*Em frente das balizas do Estoril, que, aliás, teve domínio territorial, trava-se um ataque perigoso do trio central de Guimarães contra a defesa aguerrida do Estoril*



*A marcha do jogador do Vitória de Guimarães é cortada irregularmente, e tal poderia ter custado muito caro ao Estoril...*

## O empate do Estoril beneficia!! Guimarães



*Uma oportunidade extraordinariamente difícil para Sebastião, do Estoril. Gonzaga não tem possibilidade de intervir — mas o lance não é aproveitado pelos homens de Guimarães...*



## PORTO VENCE BENFICA por 14-2 em andebol

*O andebol é um jogo de camaradas e de ambiente amigável. Pelo menos, o desafio Porto-Benfica foi uma manifestação de camaradagem, apesar do des-nivelado dos números. Apresentamos os dois grupos tirando conjuntamente a fotografia; e os representantes dos dois grandes clubes, por certo amigos e conhecidos de há longos anos, num abraço de fraternidade desportiva ao trocarem lembranças*



# A Casa do Benfica

## no Porto

### foi inaugurada com solenidade

O Benfica tem agora uma filial no Norte, em plena cidade do Porto, na Avenida Rodrigues de Freitas, 110. A cerimónia inaugural teve solenidade, falando os srs. Domingos José Soares, António Diogo Alves e Francisco Retorta. Daqui para o futuro, nas suas deslocações, o popular clube de Lisboa ficará instalado no Porto, na sua própria casa. AO LADO — O vice-presidente do Benfica, no momento festivo de hastear a bandeira do clube



(Continuação da pág. 8)

que o Atlético e o Belenenses submergiram no campo do adversário.

A maior honra cabe, sem dúvida, ao Benfica, que foi o único que venceu na casa do adversário. O Sporting passou, como já se disse, com extrema dificuldade. O Estoril ainda conseguiu um empate, mas a equipa dá a impressão de haver perdido a chama que a animou. O comportamento do Vitória de Guimarães é meritório e afirma o grupo.

Tanto o Atlético como o Belenenses, posto que os resultados sejam diferentes, têm razões suficientes para recorrer à lei do azar. O primeiro dos clubes indicados não conseguiu uma só bola, batendo seis remates nas travessas. O segundo viu fugir-lhe o empate por um fio. A distância, porém, tem-se a impressão de que o Sporting de Braga, com exibições que depõem a favor da sua classe, manteve nítida superioridade e ganhou bem. Covilhã que é um adversário difícil para qualquer grupo, beneficiando da situação do seu campo, também jogou o suficiente para inclinar o resultado a seu favor. Um *litore* de que resultou golo marcado pelo avançado francês fica na história do clube.

A vitória do Olhanense aceita-se como um resultado normal.

## Jornada estacionária

Já quanto ao que se passou em Setúbal, devemos dizer que a falta de Curado se faz sentir de uma forma tremenda no rendimento da equipa dos capa-negras, por não haver reserva à altura da situação. Os de Setúbal investiram principalmente na segunda parte com todo o peso da sua energia e mereceram o triunfo, mas deve ter-se em conta o momento afortunado em que ele foi conquistado. Faltavam apenas alguns segundos quando os setubalenses passaram de empatados para vitoriosos.

Ao observar-se esta jornada em conjunto destaca-se singularmente a partida do campo da Constituição. O problema foi resolvido como tinha de ser, dado o que se passou no rectângulo.

O Porto, estreando oficialmente o discutido Vital, nunca conseguiu fazer o que se deve designar por *futebol de ataque*. Sem dúvida, no primeiro tempo, em certos trechos, verificaram-se reacções portuenses tendo como base a energia e força de vontade. Mas em vez de organizar jogo preciso, rasteiro, de desmarcações no instante de conjugação devido, os portuenses praticaram jogo por alto, desenvolvendo um esforço formidável, mas esquecendo-se

da boa recolha de bola, das antecipações, da jogada rápida ou de surpresa, e facilitando deste modo o trabalho do *team benfica*, com homens na defesa que se elevam muito bem. Se toda a defesa lisboeta esteve à altura do acontecimento, não é demais destacar a exibição plena de duas unidades, Xico Ferreira e Felix, secundados excelentemente por Moreira e Fernandes, não esquecendo o precioso auxílio dado pelo gavoche Arsenio.

A defesa benfica dominou o ataque portuense, e, depois de o ter conseguido, empurrou a sua primeira linha, um pouco tímida, para o assalto. É característica a jogada do único golo, iniciativa ousada do médio-esquerdo progredindo o máximo no terreno, e em seguida dádiva ao pé esquerdo de Júlio, num golo magistral, aos 26 minutos da partida.

Pelo lado do Porto, nem o ataque nem a defesa atingiram um nível alto. O abaixamento ou destreio de alguns elementos é um facto. A atenuante da inutilização de Virgílio, assim como da expulsão de Barrigana, a meio do

segundo tempo, não dão satisfação total, visto o *team* enquanto completo não satisfazer.

Praticamente, mesmo futebol de inferior nível, somente se praticou no primeiro tempo, em que se verificaram já algumas escaramuças. Mas na segunda parte, o desafio adquiriu as mais negras cores ao tomarem os jogadores e caminho da *revanche*, do insulto e da falta de educação.

O horizonte é o mesmo que uma semana atrás. Os 2 Históricos soberbamente destacados, e a Académica numa teimosa e excelente terceira posição. Continua o Lusitano em derradeiro lugar. Mas há dez clubes, do 4.º ao 13.º classificado, que não passam por enquanto uma vida inteiramente tranquila, separados como estão, pela diferença de três pontos. Uma queda e perde-se tudo.

O Olhanense passou de sétimo para quarto e o Vitória de Setúbal de nono para quinto.

Há um bloco firmado por Atlético, Porto, Belenenses, Guimarães, Braga e Covilhã. Elvas desce um pouco, para penúltimo, Estoril e Lusitano mantem as mesmas posições. A jornada foi de poucos golos (23) e de jogo pobre. Aguardemos melhores dias. — T. S.

## 3 ASSUNTOS

### A amnistia do Sporting

Os atletas do Sporting das mais variadas modalidades foram amnistiados pela Direcção do clube. O Sporting vai pedir à Direcção Geral dos Desportos para sancionar esta deliberação que, segundo o seu entender, interpreta o pensamento do sr. ministro da Educação Nacional.

### F. Retorta transige!

O vice-presidente do Benfica, sr. Francisco Retorta, estava na disposição de deixar a gerência do clube.

Mas os jogadores da categoria de honra, durante uma refeição, na cidade do Porto e antes da vitória, por intermédio do seu capitão, pediram a F. Retorta para

continuar no seu posto. Este, muito instado, acabou por ceder, pondo no entanto a condição do triunfo benfiquense, de aí a pouco.

Como os jogadores ganharam em campo, Francisco Retorta não tem outro remédio senão considerá-lo vencido — em toda a linha. E temos dirigente para o ano que vem.

### Um seguro

O Sporting trata sempre cuidadosamente das suas deslocações, e a prova está no seguro agora feito pelo clube na importância de oito mil contos para toda a caravana sportinguista. Certamente, não há dinheiro que pague a vida, mas a prudência obriga a estas decisões.

**ARCADIA** DANCING DE LUXO  
AMBIENTE COSMOPOLITA

APRESENTA O MAIS EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA DE VARIEDADES

Êxito retumbante da parilha de baile gitano

**Luisa Coral y Pepe Lara**

Em pleno triunfo a parilha de baile e canto

**OLYMPIA y RAGA** Odete FEVRIER

Luisita VELEZ

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Música constante pelas orquestras Los LATINOS e ARCADIA

Amanhã: 1.º BAILE DE MASCARAS

Aberto toda a noite



# Stadium

## na capital do Norte

Sob a direcção de RODRIGUES TELES

\* TRÊS \*

comentários...

**1** O F. C. do Porto está sem treinador desde que regressou do Algarve, onde jogou desastrosamente contra o Olanhense. A direcção dos campeonatos portuenses ordenou um inquérito, dele se encarregando o seu vice-presidente da Assembleia geral, dr. Aureliano Braga, conhecido advogado portuense, mas as conclusões a que chegou o inquérito não dão para mais do que uma simples representação. Isto segundo nos dizem.

Entretanto, o antigo e prestigioso internacional Carlos Nunes, também dirigente do F. C. do Porto, tomou conta provisória do cargo até há pouco ocupado por Alberto Augusto. E Armelino Bentes, um criterioso professor de ginástica, vai ministrando os seus ensinamentos.

Mas não deixa de ser uma solução transitória, tanto mais que os afazeres profissionais de Carlos Nunes lhe não dão tempo para se dedicar cuidadosamente à equipa do seu clube. Embora a crítica pouco ou nada tenha com um assunto mais ou menos íntimo como este, não pode separar-se totalmente da sua discussão. Trata-se de zelar pela vida da principal colectividade nortenha, e por isso não nos ficará mal uma referência a um dos seus problemas mais importantes no actual momento.

**2** Seja qual for a responsabilidade de um clube e de uma equipa, a presença de um treinador e de um professor de ginástica torna-se obrigatória. Se o treinador não é propriamente um técnico de ginástica, deve exigir ao seu clube a escolha de quem o substitua nessa função, haja-tão necessária como os ensinamentos do jogo de futebol.

O F. C. do Porto não possui, portanto metade do que precisa para cumprir e demonstrar que olha cuidadosamente pela preparação do seu grupo representativo.

E o caso interessa indiscutivelmente a esta cidade, a quem por certo anima o desejo de regressar aos tempos que foram aureos. Se o F. C. do Porto é a sua corporação mais prestigiosa,

A melhor equipa...

**BATEM-SE** as melhores penas do jornalismo desportivo português à procura da melhor selecção para jogar contra a Espanha — em rodagem para o campeonato do Mundo. Todos têm a sua linha e o jogador adeno. Mas todos desagravam por certo ao público anónimo, que se enhou igualmente com a «sua linha...».

Entretanto, apontando nomes e mais nomes, não se evita um julgamento que pode ser falto, pois há elementos em procura de forma, e outros que podem baixar de categoria de um momento para o outro. Existem-se rapazes que foram colocados no gularim ainda há pouco tempo. E tembram-se alguns que poucas provas deram ainda da sua categoria.

No fundo — um mar de confusões, tanto para o cérebro do público e do atleta seleccionável, como para os próprios encarregados de escolher os representantes do nosso país. Ninguém se entenderá se todos persistirem na escolha da sua equipa. Cada cabeça cada sentença, embora este facto revele uma indiscutível vontade de acertar e de contribuir para se alinhar contra a Espanha o melhor grupo português.

não será ex-gero da nossa parte abrir as portas da sua sede e recomendar alguma coisa no julgamento de um incidente desagradável nesta altura do campeonato.

Alguém nos poderá dizer: «que tem o crítico com a nossa vida?» Responderíamos: «o crítico é amigo do desporto, especialmente do futebol, e este clube não pertence apenas aos da casa...»

Também não falaria qui lquer atrevida a dizer: «F. C. do Porto...».

A esse afirmaria: «Não somos a favor do F. C. do Porto. V. é que, afinal, é sempre contra ele...»

Ilá portanto um problema delicado a estudar nas fileiras do clube azul branco. Se Alberto Augusto não é culpado por actos que à boca pequena lhe são imputados — abrolva se, pois bem precisa o grupo de ser afinado. Sem querermos influir na solução do caso que de facto é das atribuições dos dirigentes, achamos que o treinador e Armelino Bentes devem ter muito trabalho a executar junto dos novos actuals da equipa e também de alguns velhos.

Lago, perder tempo será com-

pliar cada vez mais a acção da melhor equipa da cidade. E, lindo por ele, pretendemos valorizar o nosso futebol.

**3** Através de um leve apontamento, dissemos num dos jornais onde trabalhamos que se prestou um mau serviço ao mais popular dos desportos no dia de Natal, no campo da Constituição. As vítimas fo am muitos, mas os causadores, como sempre acontece nestes casos, defendem-se e o mais erê gicamente possível, acusando os vizinhos, sacudindo como podem a culpa que lhes cabe.

Pela nossa parte, e em nome do público honesto, que paga sempre para ver um espectáculo sério, livre de atrios e de fantasias, protestamos contra esta «pobre coisa» vista no dia de Natal no campo da Constituição.

Nó gústamos sinceramente do espectáculo de puro Desporto. Não pactuaremos de modo algum com os disculos, os contraventores, estej em onde estiverem. habitem onde habitarem. E não muito enganados aqueles que julguem melindrar-nos, ferir-nos com as suas urras e os seus disparates. Queremos que o desporto seja considerado, limpo, para ser visto por gente de gravata, para ser apreciado por pessoas de todas as castas — mas de modo que no final da luta não fique o ódio e a intriga, a má fé e o insulto.

Por isso mesmo, faremos fogo da nossa barricada, a fim de abaterem s jogos e comportamentos que imitem o último Porto-Boavista.

## Curiosidades...

Tem se fido «exageradamente» no jogador Bravo. Nós, que sabemos mais alguma coisa, dissemos apenas há 15 dias que ao F. C. do Porto foram oferecidos os serviços de um categorizado jogador para a linha avançada.

Ao fim e ao esbo, Bravo não ingressará no F. C. do Porto, visto que a Real Sociedade de S. Sebastião des já dinheiro pelo trespassse...

Indica-se para futuro presidente do F. C. do Porto o sr. Júlio Ribeiro de Campos. Terá possivelmente como companheiros os conhecidos desportistas Joaquim Floy da Silva e Dias Ferreira. Num dos lugares, será integrado S. Aires dos Reis, antigo guardião do sinter nacional, e elemento de trabalho.

As contas da última Volta a Portugal tem levado tratos de polé. O presidente da A. de Ciclismo do No te, porém, não perde o tino e domina a situação com auto idade. E ainda é o que vale...

A propósito de ciclismo: Fernando Moreira já anda na estrada, entré que aos seus treinor. O simpático e popular campeão trouxe o Porto por S. brade, sua terra natal — e só f z bem. Fernando Moreira, é fora de dúvida, voltará ao apogeu...

Mais ainda: — em conjunto, as o giniz ções Porto-Batali e Porto-Faust. Coppi, deram prejuizo.

As obras no Estádio das Anas principiarão em Janeiro. Foi adjudicada a primeira fase dos trabalhos.

A vinda de dois jogadores de Luarenço Marques para o F. C. do Por o não está assim lá fá il como se anunciou em anúncio oportunamente. Um deles, pelo m-nos, será dificilmente tirado do convívio moçimbanco, onde a vida lhe corre bem. Outro seu companheiro, de cor carregada, tem outras possibilidades, mas tudo está como a principio.

Por enquanto — nada se avistá lá para os lados de M çimbiqu...

Julga-se que o campo de jogos do Salgueiros está em prigo. De alto a baixo e do lado da bancada deverá abrir-se uma nova rua, atirando mais uma vez o popular clube para um problema complicado e sempre diffeil de resolver.

Preci a o Salgueiros que todos os sócios e adeptos se liguem a si, com sacrifício, persistência, abnegação — isto se vier a confirmar-se a notícia que nos dá pesoa bem informada. O Salgueiros tem a sua vida difil, como todos os outros, e necessita portanto de olhar por ela de maneira a l berlar-se de um futuro incerto, agora que navegava em águas serenas e optimistas.

A MODERNA

OFICINA DE ENCADERNAÇÃO

Rua Eduardo Coelho, 22-C

Telef. 30078

LISBOA

### Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número ....	2\$50
3 meses, Esc. ....	32\$50
6 » » ....	65\$00
12 » » ....	130\$00



## Boxe

Apesar dos esforços empreendidos para lançar Villmain contra J. K. La Motta, em disputa do título mundial de médios, o presidente da Comissão de Boxe do Estado de Nova Iorque, coronel Eddie Egan, ainda não consentiu o que pretende.

Parece, no entanto, assente o encontro para meados de Março próximo, no Madison Square Garden, caso La Motta (cuja intenção é não arriscar o troféu e tirar dele o maior proveito) se veja entre a espada e a parede.

Em Nova Iorque, o francês Mougniat foi vencido por inferioridade física, ao 4.º assalto, durante o combate com Johnny Sexton.

Luis de Santiago não apresentou a sua candidatura ao título em poder de R. y Farnham, embora fosse o pretendente mais qualificado.

Onar Kmidri, campeão de França de semi-médios, vai combater com Charles Humeiz, vencedor de Rafael da Silva.

## Pingue-Pongue

A FIT publicou a sua classificação dos melhores jogadores internacionais. Em primeiro lugar figura o inglês Leach, actual campeão mundial, seguido do checo Vana, os húngaros S. do e Kozian, os americanos Miles e Reisman, etc.

Em décima posição está o francês Amouretti, que é o mais cota-do do seu país.

## Ténis

A equipa de profissionais composta de Jack Kramer, Pancho Gonzalez, Pancho Segura e Frank Parker, dirigida pelo antigo campeão B. B. Riggas estreou-se em Wembley (Londres), com grande êxito. Depois exibiu-se em Paris, no primeiro e segundo dias do ano, e regressou à Califórnia para cumprimento de novos contratos.

Apesar do carácter exhibicionista destes especialistas, o desafio entre Gonzalez e Kramer foi excepcionalmente bom. Pancho, num dia de inspiração irresistível, venceu o grande Jack por 9/7 e 8/6 e Segura fez outro tanto a Parker por 7/5, 6/2.

No encontro de pares, Parker-Kramer dominaram Gonzalez-S. gura, por 6/2 e 6/3.

A Associação Americana de Lawn-Tennis publicou a sua lista dos melhores jogadores, durante o ano de 1949. A cabeça figura Gonzalez, seguido de S. h. oler, Talbert, Parker, Muller, Larsen, Cochell, Math, e M. ylin e Flam.

No grupo feminino, os primeiros lugares são ocupados pelas sr.ªs Du Pont, Brough, Hart, Todd Ribbary, etc.

A Itália apresentou a sua classificação para o ano de 1949. Gianni Cucelli, de Turim, é o número um, trazendo atrás de si Campello, Marcelo del Bell, Rolando del Bello, Gardini e B. lardini.

No grupo feminino, Annalisa Bossi, Lucia Manfredi e Lucia Migliori, ocupam os postos principais.

# A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO fora

## NOTA DA SEMANA

**T**ALVEZ que a temporada do Natal exerça nos espíritos uma influência calmante, generosa, compreensiva, ou então, pura coincidência de datas. De uma ou outra maneira, podemos anunciar aqui vários exemplos de desportivismo dignos de serem imitados e, como é natural, aplaudidos.

O campeão do Mundo, Van Steenbergen, popular às do pedal entre os belgas, teve um gesto muito cortez para com o amator Van de Veld, que ingressou no profissionalismo e ameaça a sua reputação de invencibilidade. Participando em Gans, em duas corridas, omnium e à americana, escolheu para companheiro o jovem velocipedista, associando-o ao seu próprio triunfo.

Ações como estas são raras. Em regra, a rivalidade desportiva, mal desponta, adquire todo o aspecto de inimizade pessoal com o inevitável cortejo de atitudes desilgontes e torpes. Mas o aplaudido e popular Van Steenbergen, cindo que reconheça a simpatia dos espectadores pelo jovem Van de Veld não teme esse acontecimento nem se mostra ressentido.

Um pouco de igual virtude e gratidão revelou-nos, também, Fausto Coppi. D. passagem por Paris, recebeu na redacção do nosso confrade «L'Equipe», o prémio de 500 mil francos, relativo à Challenge Desgrange — Colombo, de 1949. Em seguida, mandou granir várias medalhas em ouro, com a imagem da Virgem de L. Ghisole, uma das quais para o seu rival Gino Bartali e outra para Alfredo Binda, no momento em que um mal-entendido desagradável em h. a. colunas da imprensa desportiva italiana e podia, sem dificuldade, envencenar as relações frouxas já existentes.

Coppi, como Van Steenbergen, soube colocar-se acima dos pormenores mequinhos, que inferiorizam. Deram exemplos saltares ao público ávido, que aprecia o conflito pessoal e ainda não compreendeu a verdadeira essência do desporto, tanto como processo de corrigir o carácter e educar o espírito, como meio de disciplinar o músculo e a destreza.

**O**S árbitros ingleses recém-chegados da América do Sul não se acham de acordo. Uns, relatam vários acontecimentos, de que foram vítimas, pintando os multidos como bandos de energúmenos capazes de matar e esfolar. Outros, discordam dessa pintura exagerada, anunciando que foram sempre respeitados e nunca sofreram agressões, ameaças ou insultos, sequer!

Semelhante divergência de opiniões é difícil de explicar sem auxílio de quaisquer argumentos mistificadores. Será, contudo, possível que Fred Low, G. lliera Dandas e Artur Ford, recém-chegados do Brasil, onde dirigiram numerosos desportos, queiram apresentar à Federação Inglesa uma proposta de futura protecção aos árbitros estrangeiros, sem razões sólidas a confirmá-la?

O caso apresenta-se confuso, principalmente no que respeita aos árbitros discordantes, W. Martin e S. R. beris, que ainda esperam regressar ao Brasil, num prazo breve.

É natural que esse seja o motivo da sua al. lude divergente pois o clima, o tempo, a proximidade, a proximidade, as apostas ou outros quaisquer factores decisivos, transformam o público das nações sul-americanas, em certas ocasiões, em verdadeiros discóloos difíceis de conter.

A proposta dos árbitros ingleses, a poucos meses do campeonato mundial de futebol, pode compilar a viagem de algumas equipas europeias e não seria exagerada essa preocupação, quanto mais não fora para acalmar os ânimos facilmente inflamáveis dos nossos amigos brasileiros.

RAFAEL BARRADAS

## Esgrima

Realizou-se em Budapeste o encontro de sabre entre a Itália e a Hungria, classificado como desforra do match entre os dois países que se efectuou em Londres, nos Jogos Olímpicos de 1948.

Os sabristas magiares triunfaram agora por 25 vitórias a 11, margem considerável se atendermos ao mérito dos vencedores. Individualmente, o melhor atirador foi Kovacs, com 6 vitórias, seguido de Gerevitch, com 5, do italiano Daris com 3, etc.

## Futebol

Natal e Ano Novo são duas datas de grande actividade para os clubes de futebol em Inglaterra. Disputam desafios da primeira e segunda voltas sem tomar fôlego, de acordo com a fórmula tradicional já consagrada, o que constitui tarefa exigente pela sobreposição das duas épocas.

Liverpool, com 33 pontos, continua leader da I Divisão. Empatou duas vezes com Chelsea.

A 2 pontos segue o Manchester United, vencedor do Arsenal, e a quatro vão Portsmouth, Arsenal, Wolves e Burnley.

Charlton e Manchester City desceram aos últimos lugares, embora a slanterna vermelha continue sendo o Birmingham City, que em 24 desafios só triunfou três vezes.

O campeonato italiano da época 1949-50 não deve fugir ao Juventus, actual dianteiro da classificação com 32 pontos; em seguida mantém-se Milão, com 26; Internazionale (24); Padua, Como e Florença (20); Turim e Atlanta (19), etc.

Na Escócia, Hibernians e Glasgow Rangers, ocupam os dois primeiros postos, com 25 e 22 pontos, respectivamente.

Na Austria, o clube deste nome é o primeiro classificado actualmente, com 21 pontos. Na rectaguarda encontram-se: First Vienna (18 pontos); Rapid (18), Wiener S. C. (17), etc.

Na Dinamarca, cujo bom futebol conheceu, nos princípios deste século, justa admiração, o primeiro é o BK Copenhagen (14 pontos) vindo depois o Aarhus (13); BK Koge (13) e outros.

Apesar da discutível qualidade do Anderlecht pertence-lhe o primeiro posto no campeonato belga, levando na cola o B. rchem, O. C. Charleroi, La Gantise e R. C. Malines, com quatro pontos de diferença.

Em França, Lille e Toulouse, jogam as cristas pela posição de leader, mas Bordéus e Reims podem ainda alimentar algumas esperanças.

Me z. Straburgo e Sète, contra toda a tradição, f. guram no outro extremo do cortejo com escasso número de pontos.

Na Suíça, o F. C. de Bâle, terminou à frente da classificação, no fim da primeira volta, com um ponto de vantagem sobre Zurich. Em terceiro encontra-se Chassas e para o quarto lugar o Servette, G. rève e Lausanne, estão em igualdade de pontos.



## Setúbal vence Coimbra com manifesta dificuldade



*Uma ocasião extremamente difícil para as redes de Setúbal*



*Garção não consegue elevar-se de modo a bater a defesa de Setúbal, que luta com energia*

---

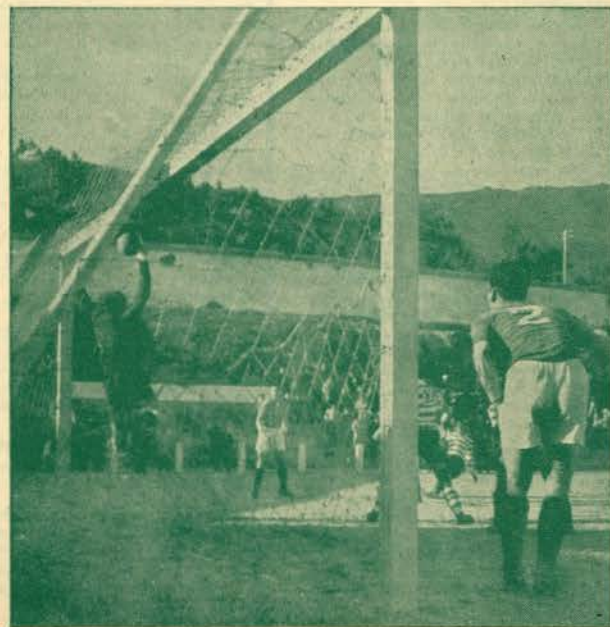
## BELENENSES perde em Covilhã



*Capela sai com oportunidade e defende magistralmente uma bola por alto*



*Um ataque impetuoso do Sporting da Covilhã, vendo-se Serafim já dentro das balizas — para o que der e vier...*



*E a bola chutada de longe anicha-se nas redes de Sério*